

# IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS EM INFANTOJUVENIS



UFOP

Universidade Federal de Ouro Preto

Sociedade Mineira de Pediatría



SILVA, R.E.F.<sup>1</sup>; SOUZA, F.F.D.<sup>1</sup>; FONSECA, D.M.<sup>1</sup>; CAMARGO, J.P.<sup>1</sup>; VITORETI, V.M.A.<sup>1</sup>; ASSUNÇÃO, M.M.<sup>1</sup>; LOUZADA, C.F.<sup>2</sup>; COSTA A.L.L.<sup>2</sup>.

1. Discente da Universidade Federal de Ouro Preto 2. Docente da Universidade Federal de Ouro Preto

## INTRODUÇÃO

Segundo a SBP (2019), transtornos depressivos na infância são problemas de saúde pública. O distanciamento social na pandemia de COVID-19 pode agravá-los.

## OBJETIVO

Avaliar impactos da pandemia nos transtornos depressivos em crianças e adolescentes e intervenções para minimizá-los.

## METODOLOGIA

Revisão assistemática da literatura, pela plataforma Pubmed, utilizando descritores “child”, “adolescent”, “depressive disorders” e “COVID-19”.

## RESULTADOS

Segundo Darren 2020, a depressão é um transtorno mental comum entre crianças e adolescentes, aumentando o risco de suicídio. Estudo realizado em abril de 2020, com adolescentes chineses, evidenciou aumento da prevalência de tal transtorno na pandemia. Outro estudo com 8079 estudantes chineses demonstrou prevalência de sintomas depressivos em 43,7% dos participantes. Possível explicação é que infantojuvenis são mais vulneráveis ao impacto de estressores sustentados, como a perda de atividades que fornecem estrutura, significado e ritmo diário, como escola, interações sociais e atividade física. Ademais, a saúde mental é influenciada pelo sistema familiar. Com os pais vivendo perdas – emprego, saúde, óbitos – a capacidade de amenizar o estresse dos filhos diminui, prejudicando a saúde mental desses. A violência

doméstica, aumentada na pandemia, também é estressora, agravada pela perda do contato com adultos protetores, como professores, que poderiam notar sinais de abuso ou de sofrimento. Darren e Koushik 2020 destacam que o desenvolvimento de novas rotinas, exercícios físicos caseiros, encontros sociais e psicoeducação online, práticas guiadas pré-gravadas e terapias de saúde mental autogeridas são estratégias terapêuticas. Alguns ensaios clínicos randomizados indicam que a telepsiquiatria também é eficaz no tratamento de infantojuvenis deprimidos.

## CONCLUSÃO

É imprescindível o acesso a serviços de apoio à saúde mental, pessoalmente ou por plataformas eletrônicas, durante e após a pandemia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.DARREN, C. *et al.* COVID-19 Impacts on Child and Youth Anxiety and Depression: Challenges and Opportunities. **The Canadian Journal of Psychiatry**. Ontario, June 2020.
- 2.CHEN, F. *et al.* Depression and anxiety among adolescents during COVID-19: A cross-sectional study. **Brain, Behavior and Immunity**. Guizhou, Aug 2020.
- 3.ZHOU, S-J. *et al.* Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. **Eur Child Adolesc Psychiatry**. Beijing, Jun 2020.
- 4.KOUSHIK, N. S. A population mental health perspective on the impact of COVID-19. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**. Ontario, Jun 2020.

Contato: rayane.fernandes@aluno.ufop.edu.br